

## A OFICINA DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: REFLEXOS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE TEATRO

Vanderlei Antonio Bachega Junior (PIC/UEM), Wagner Rosa (Orientador), e-mail: [vandbjunior@gmail.com](mailto:vandbjunior@gmail.com)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### Linguística, Letras e Artes – Teatro – Cenografia

**Palavras-chave:** ensino, extensão, cenografia

#### Resumo:

O presente artigo trata da apresentação dos resultados de uma pesquisa que apresenta um contraste entre conceitos e teorias da iluminação cênica, seja enquanto linguagem ou como elemento constituinte da encenação, com a formação e o processo de aprendizagem de profissionais em teatro. Para tal, a pesquisa analisa uma oficina de iluminação cênica desenvolvida na Universidade Estadual de Maringá.

#### Introdução

Desde as primeiras manifestações artísticas podemos observar a presença da iluminação cênica nos seus variados contextos. Para tanto, faz-se necessário um estudo sobre este elemento no âmbito dos espetáculos cênicos. Este estudo envolve o domínio de conhecimentos técnicos e estéticos sobre a iluminação teatral, dentre eles: o entendimento dos diferentes tipos de refletores, as possibilidades de alteração da atmosfera cênica; a compreensão sobre a influência dos posicionamentos das fontes luminosas em relação aos objetos a serem iluminados, ou ainda as características das mais diversificadas estéticas teatrais. Diante do pressuposto de que existem conhecimentos específicos para a utilização do elemento na cena, surge a pergunta motivadora da pesquisa: Como a prática com a iluminação pode contribuir para a formação de profissionais de teatro?

Ao revisitarmos o desenvolvimento histórico da iluminação cênica no teatro nos deparamos com uma evolução deste elemento cênico, podendo, inclusive, ser considerada uma linguagem independente e não somente um elemento componente da linguagem teatral. Segundo Camargo (2012), quando o teatro passou a ser representado dentro de edifícios teatrais fechados, a luz teve de ser reinventada, possibilitando a visibilidade em meio à escuridão. Além disso, tornou-se uma linguagem modificadora dentro do espetáculo, principalmente no século XIX.

De acordo com Pavis (2015), a iluminação é um dos elementos visuais que compõe o espetáculo: juntamente com o ator, juntamente com o cenário, o figurino e a maquiagem. criam (inter) espaços e uma atmosfera objetiva. Exige, assim, um intercâmbio entre todos os elementos de cena e dos profissionais envolvidos para a sua criação, pois, além de iluminar, a luz cênica tem a função de dialogar com tudo que se apresenta na cena. Para aquele autor, seria válido que, além de conhecer os equipamentos, os profissionais observassem as localizações das fontes luminosas e como elas interferem na cena.

A expansão da iluminação teatral na sua forma estrutural, reflete nas produções artísticas contemporâneas, o que significa que a evolução dos conceitos de luz na cena terão influências nos processos de aprendizagem do elemento cênico. Para Costa (2010), os profissionais de teatro aprendem sobre iluminação através de oficinas com artistas que já atuam, seja de forma profissional ou amadora, ou atuando como ajudantes de técnicos de iluminação. Em alguns casos, frequentemente, o aprendizado se dá por autodidatismo.

Por meio do contraste observado entre o desenvolvimento da iluminação teatral nas escrituras cênicas e o aprendizado sobre o elemento, nos deparamos com a importância da diversificação e do acesso ao conhecimento desta área específico no âmbito teatral, visando, principalmente, desassociá-la do tecnicismo e promovendo novas metodologias de ensino.

Com o objetivo de responder à pergunta sobre a prática na formação de profissionais de teatro e promover análises metodológicas sobre o ensino de iluminação, esta pesquisa apoia-se em um objeto prático: a proposição de uma oficina de iluminação cênica.

## A Oficina

A oficina que materializa as ideias e percepções dessa pesquisa foi intitulada “Iluminação Cênica: Princípios Práticos da Iluminação Teatral”<sup>1</sup>, realizada na Oficina de Teatro da UEM, em formato de curso de extensão. A oficina tinha como público alvo os acadêmicos do curso Licenciatura em Artes Cênicas da mesma instituição.

A proposição da oficina surgiu a partir da experiência adquirida pelo pesquisador na função de estagiário na área cenotécnica no Teatro Universitário de Maringá – TUM/UEM. Durante o desenvolvimento do estágio observou-se que a grande maioria dos profissionais em formação desconhecia ou não haviam tido contato prático mais aprofundado com a iluminação, conseqüentemente refletindo tais aspectos na qualidade cênica

<sup>1</sup> “Iluminação Cênica - Princípios Práticos da Iluminação Teatral”, realizado entre 10/04 e 17/07 de 2017, no Teatro Universitário de Maringá – TUM (Processo 2411/2017), através da Pró reitoria de Extensão e Cultura/Diretoria de Cultura/Divisão de Artes Plásticas e Cênicas da Universidade Estadual de Maringá - UEM, com carga horária de 54h. Coordenação: prof. Dr. Wagner Rosa e Prof. Me. Pedro Ochoa. Ministrantes: Vanderlei Antônio Bachega Junior, Danieli Faneco Pasquini e Amauri Cesar Martins;

de suas criações artísticas. Por meio dessa constatação evidencia-se a importância da oficina no contexto apresentado, com principal objetivo ser uma experiência prática que complementaria a carga horária da disciplina de Iluminação já oferecida no curso de graduação.

Com encontros semanais de duas horas de duração, durante o primeiro semestre letivo do ano de 2017, a oficina contou com a participação de 15 acadêmicos e acadêmicas do curso de Artes Cênicas. Nestes encontros foram abordados assuntos considerados essenciais para a prática da iluminação, somados à história da iluminação. Como trabalho de apoio, o uso de jogos tradicionais e teatrais. O pré-requisito para participação da oficina foi o vínculo institucional com a Licenciatura em Artes Cênicas, haja vista que nela pretendeu-se aprofundar os conhecimentos sobre iluminação e, para tanto, havia a necessidade de conhecimento prévio sobre a linguagem teatral.

Ao longo da oficina foram trabalhados os conhecimentos técnicos da função de iluminador, tais como diferentes os tipos de refletores, aspectos físicos e de segurança sobre a rede elétrica do teatro, além de acessórios e outros aparatos ligados a execução. Também, os conceitos estéticos, priorizando, durante as atividades, a extensão de um olhar sensível.

## Resultados e Discussão

Dos estudos e práticas realizadas aliando o referencial teórico da iluminação cênica ao processo de ensino desenvolvido na oficina analisada, pudemos alcançar algumas percepções (tanto dos participantes, quando do pesquisador) de possíveis mudanças sobre a iluminação e que respondem à pergunta da pesquisa. Segundo os participantes da oficina, o processo prático realizado com jogos tradicionais e teatrais para a construção de cenas curtas e improvisadas e o trabalho com iluminação nelas desenvolvidos pode promover uma ampliação dos conhecimentos acerca do elemento de uma maneira mais expressiva.

No processo de aplicação foram utilizados três caminhos para o processo de criação e experimentação prática. O primeiro refere-se ao processo criativo de uma cena com o desenho de luz previamente definido. Esse delimitou a espacialidade das cenas desenvolvidas e, para os participantes, limitou o processo criativo. Entretanto, apontaram a importância do caminho realizado, pois se assemelha a realidade de alguns festivais de teatro, que possuem uma estrutura logística limitada. O segundo caminho, considerado o mais ideal diante das circunstâncias, a iluminação e a cena criadas concomitantemente. Desta forma, o processo criativo é ampliado, possibilitando uma maior exploração do elemento, ampliando o potencial semântico das cenas.

O terceiro caminho apontado visava inicialmente a criação de um desenho de luz e, na sequência, a criação da cena a partir dele. Priorizou-se uma criação a partir da luz. Nota-se que nesta possibilidade a exploração artística das cenas tomou proporções potentes, permitindo que a luz fosse o principal elemento em observação.

Por meio desta experiência chegamos à percepção que o processo de aprendizagem do elemento necessita de três fatores: a técnica, a estética e sensibilidade. Com a promoção destes fatores encontramos alternativas para contribuir com a formação de profissionais de teatro.

## Considerações

A oficina de iluminação cênica permite potencializar e aprofundar a relação dos profissionais em formação, principalmente ao observar que existe uma distância entre a necessidade real de acesso a equipamentos cenotécnicos e as possibilidades reais de disponibilidade, especialmente devido à questões estruturais dos espaços de aprendizagem, o que limita o acesso à vivência prática com a iluminação teatral e a sua consequente aprendizagem.

Por meio desta pesquisa, formalizamos a apresentação de uma metodologia desenvolvida para um determinado contexto, e sendo, assim, uma fonte de material teórico-prático que visa contribuir com o contexto de aprendizagem da linguagem teatral. Além de, por meio do objeto analisado, proporcionar aos participantes uma vivência do elemento cênico em questão, contribuindo diretamente para a sua formação artístico-profissional.

## Agradecimentos

Para a realização desta pesquisa, agradecemos à Diretoria de Cultura da UEM, bem como a Oficina de Teatro da UEM, e seus respectivos responsáveis, pelo espaço disponibilizado e pela confiança depositada.

Agradecemos também ao Departamento de Música pelo apoio e por permitir o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradecemos principalmente a todos (as) os (as) participantes da oficina em questão, pela disponibilidade e pela confiança, também pela autorização e aceite em participar desta pesquisa.

## Referências

CARMARGO, Roberto Gill. **Função estética da luz**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 174 p.

COSTA, Ronaldo. **A Oficina de Iluminação e a Construção de Espetáculo**: anotações para uma proposta pedagógica. 2014. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal 2010.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. Tradução: Sérgio Sálvia Coelho.